

O PRECE¹: SUA HISTÓRIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

ANA MARIA TEIXEIRA ANDRADE

Graduada em Letras, especialista em estudos literários e culturais, mestre em literatura comparada pela Universidade Federal do Ceará, professora do Estado e coordenadora de projetos do PRECE.

O PRECE: sua história

Na comunidade de Cipó

O PRECE surge em 1994 como resposta a um contexto difícil para o jovem que precisava concluir a educação básica. Ele originou-se numa pequena localidade rural chamada Cipó, no Município de Pentecoste a 92 km de Fortaleza. Esta localidade, tais quais outras do sertão nordestino, padecia um processo histórico de exclusão social e pobreza, penalizada não somente por suas características geográficas e climatológicas, mas principalmente por ficar à mercê do descaso de governantes e demais autoridades do poder público. (GOMES, 2010).

Tais dificuldades encontradas em Cipó repercutiam em inúmeras outras, sobretudo, na área educacional: analfabetismo, abandono escolar, dificuldades de aprendizagem, alto índice de repetência, pessoas fora da faixa etária escolar, etc. Diante disso, os jovens da localidade sem perspectivas nos estudos também não encontravam melhores possibilidades profissionais e migravam para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Mais uma vez, Cipó seguia o padrão típico de comunidades problemáticas dos municípios sertanejos que diante das secas e do descaso público, a solução encontrada era o êxodo rural que esvaziava o campo e aumentava o volume de pessoas em miséria nas grandes favelas urbanas.

É neste cenário que o PRECE emerge da união desses jovens que com o mínimo de apoio se reuniam em grupos de estudo coo-

¹ Programa de Educação em Células Cooperativas.

perativo e solidário como uma alternativa para os que desejavam maiores oportunidades através da educação. Com o incentivo do professor da Universidade Federal do Ceará Manoel Andrade Neto, que é também de Cipó e que conseguira, na sua vida, através do estudo em grupo, romper este ciclo do êxodo rural e retornar a sua comunidade de origem para ajudar a desenvolvê-la.

A proposta feita pelo professor Manoel consistia em apoiar os jovens da região interessados em darem continuidade aos seus estudos para que se reunissem diariamente para estudarem juntos. Para tanto, uma antiga casa de fazer farinha foi disponibilizada para sediar os encontros e servir de moradia para os estudantes que moravam distantes de Cipó. Muitos jovens foram convidados, mas apenas sete aderiram à ideia, formando, assim, a primeira Célula de estudo do Programa. (PRECE, 2014).

A rotina da Célula de estudo era bem simples. Durante a semana o grupo reunia-se por conta própria, sem nenhum tipo de supervisão de professor/educador. Cada participante do grupo ficava responsável por estudar e ensinar para os demais uma parte do conteúdo de maneira que todos contribuíssem com o pouco que sabiam, num processo de mútua educação. Aos finais de semana, eles contavam com a presença do professor Manoel de quem recebiam o estímulo e apoio para continuarem. (AVENDAÑO A.A, 2008).

Os estudantes a princípio não tinham muitas pretensões além de concluírem a educação básica, mas tão logo foram galgando passos cada vez maiores em sua vida escolar, passaram a almejar o ensino superior. Dois anos após o início do grupo, em 1996, o primeiro estudante da Célula ingressou em uma universidade pública. Essa aprovação serviu de grande motivação para os demais estudantes (PRECE, 2014).

A partir daí muitos jovens se interessaram em fazer patê das Células de estudo do PRECE, aumentando também o número de aprovados em universidades públicas. Esses universitários “precistas” tornaram-se multiplicadores da metodologia, pois retornavam

aos finais de semana para acompanharem o desenvolvimento de novas células, que foram surgindo em outras localidades.

A iniciativa dos sete primeiros estudantes tomou notoriedade nas localidades da região, ficando conhecida em todo município de Pentecoste e em cidades adjacentes. Devido a isso, houve um movimento de deslocamento de muitos estudantes de outras comunidades para Cipó que passou a não ter condições suficientes para acolher tanta demanda. Por isso, alguns estudantes foram desafiados a implementarem a metodologia das Células Estudantis em suas próprias comunidades, dando origem, dessa forma, as Escolas Populares Cooperativas (EPCs).

Avendaño (2008) fala que as EPCs “formam uma espécie de rede paralela de educação, controle social, governança e desenvolvimento econômico”. Elas são associações estudantis fundadas e geridas por estudantes pré-universitários, universitários e graduados do PRECE. Elas são organizações comunitárias que tem como intuito estimular e sediarem os encontros das Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa, bem como fomentar ações protagonistas, cooperativas e solidárias, contando com o apoio e colaboração das famílias da comunidade.

Hoje existem treze EPCs distribuídas nos municípios de Pentecoste, Apuiarés, Paramoti e Umirim. Conforme dados da última atualização, mais de 2000 estudantes participam das EPCs e destes, cerca de 500 já ingressaram em uma universidade pública. Muitos já estão graduados, bem como outros deram continuidade a carreira acadêmica concluindo mestrado e doutorado (PRECE, 2014).

Assim, criou-se um novo ciclo; agora de protagonismo, cooperação e solidariedade em um contexto de escassez, no qual os esforços individualistas e solitários tornavam-se ínfimos para efetivas mudanças. Os estudantes do PRECE trouxeram uma fórmula que deu muito certo numa circunstância de pobreza, essa estratégia valorizou o que havia de potencialidade, acreditando no protagonismo de cada sujeito, estimulando um ambiente propício à

cooperação, onde cada um poderia compartilhar e usufruir de um mútuo benefício.

Em 2004, dez anos após a formação de sua primeira célula de estudo, o PRECE encontra-se casualmente com a aprendizagem cooperativa em sala de aula. O Programa, por um lado, era uma iniciativa puramente empírica vivenciada por estudantes de origem popular fora da escola formal, sem a ajuda de professores e a aprendizagem cooperativa, por outro lado, uma metodologia, devidamente sistematizada, consubstanciada em pesquisas e em resultados práticos, há muito tempo já utilizada por professores em escolas do primeiro mundo. Esse encontro possibilitou um salto quântico na história desse movimento de estudantes cooperativos e solidários, como será visto no texto apresentado adiante.

O encontro do PRECE com a Aprendizagem Cooperativa em sala de aula

A Aprendizagem Cooperativa veio a ser organizada por pesquisadores da universidade de Minnesota desde o final dos anos 70 nos Estados Unidos. Ela surge frente a um questionamento sobre um modelo educacional competitivo e individualista, que decisivamente marcou, de uma forma geral, o Século XX. (JOHNSON et al., 1998,1999). As instituições educacionais foram e ainda são influenciadas pela lógica do darwinismo social, preconizando um processo pedagógico que torna o estudante individualmente forte e capaz de vencer o colega, visto como seu oponente (COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE, 2014).

Partindo dessa perspectiva, David Johnson aprofundou-se em estudos sobre a Teoria da Interdependência Social de Kurt Lewin, bem como de outros autores. Essa concepção traz em seu cerne a ideia de que “ninguém é uma ilha isolada”, pelo contrário, cada sujeito está necessariamente ligado ao outro por uma cadeia de relações interdependentes, de maneira que a ação de um indivíduo afeta o outro. E acrescentam a isso a compreensão de que

é possível estabelecer interações que neguem a interdependência (que é o individualismo), que tornem essa interdependência negativa (que é a competição) ou tornem essa interdependência positiva (que é a cooperação). (JOHNSON et al., 1987, 1993, 1998, 1999).

Os pesquisadores americanos seguiram por estudos que demonstravam a importância da interdependência positiva (cooperação) para o desenvolvimento humano. Eles realizaram um resgate teórico sobre os processos cooperativos em diferentes períodos da história da humanidade, bem como desenvolveram experimentos comparativos entre os modelos educacionais individualistas, competitivos e cooperativos (COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE, 2014). Essas pesquisas os respaldaram a defender a aprendizagem cooperativa como uma alternativa mais vantajosa sobre as demais.

É evidente que a cooperação, em comparação com os esforços competitivos e individualistas, promove maior realização (bem como a retenção, raciocínio superior, geração criativa de novas ideias e transferência de aprendizagem), mais relações interpessoais positivas de apoio, mesmo entre indivíduos heterogêneos e maior saúde psicológica, competências sociais e auto-estima. (COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE, 2014, tradução nossa).

A partir da convicção de que a cooperação é uma alternativa melhor aos processos de aprendizagem, os Johnsons passaram a estudar os meios de como implementá-la na sala de aula e identificaram que os estudantes agem de forma individualista, competitiva ou cooperativa em função da proposta pedagógica dos professores e de seus respectivos planos de aula “o tipo de interdependência estruturada entre os estudantes determina como eles interagem uns com os outros, que, por sua vez, determina em grande parte os resultados do ensino” (COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE, 2014).

Daí advém o papel fundamental do professor nessa implementação, pois a dinâmica da sala de aula é produto do tipo de interdependência estabelecida pelo professor em seu planejamento,

ou seja, a forma como ele apresenta o conteúdo aos estudantes, realiza avaliação, que tipo de interação discente permite, como lida com os conflitos, tudo deve ser pensado de maneira a corroborar com a cooperação entre os estudantes (OVEJERO, 1990).

O encontro da experiência do PRECE com a metodologia da Aprendizagem Cooperativa foi um divisor de águas no programa, pois há muito havia o sonho da sistematização da experiência com o intuito de levá-la a tantas outras comunidades excluídas socialmente. Sempre que alguém de instituição filantrópica procurava o PRECE para conhecer e ajudar, lamentava-se não estar essa prática de bons resultados escrita e organizada no papel, essas são palavras que estão na boca de muitos “precistas”. Assim, o contato dos líderes do PRECE com a metodologia citada propiciou o estudo, a produção de oficinas e textos que possibilitaram a realização de projetos e programas destacados aqui. E para concluir, tudo isso sinaliza fortemente para um crescimento exponencial da multiplicação da ideia e possíveis publicações acerca de suas ações.

Impactos do PRECE na educação cearense

A criação do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis²

O primeiro grande impacto do Prece foi o ingresso massivo de estudantes de origem popular de Pentecoste na universidade. Em seguida, a criação de vários núcleos chamados de EPCs em comunidades e municípios vizinhos ao Cipó, local de origem do movimento. Todos esses estudantes se concentraram na Universidade Federal do Ceará, fato que trouxe visibilidade e reconhecimento das ações do PRECE, despertando o interesse da universidade em utilizar a metodologia em um ambiente acadêmico. Assim, em 2009, inspirado na experiência exitosa do PRECE, a UFC criou a

² PACCE . Esse programa faz parte da Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC) da Universidade Federal do Ceará(UFC).

COFAC através da Pró-Reitoria de Graduação com o intuito de promover ações que estimulassem a organização de grupos de estudos, denominados de Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa no ambiente acadêmico da UFC. Hoje, dentre outras ações de formação, a COFAC desenvolve o PACCE o qual tem como um dos principais objetivos colaborar para o aumento da taxa de conclusão nos cursos de graduação da UFC, motivado pelo protagonismo estudantil e por uma maior autonomia dos estudantes para a aprendizagem.

O PACCE conta com cerca de 250 bolsistas de todos os cursos e campi da UFC os quais recebem formação teórica sobre como estudar cooperativamente e praticam esses conhecimentos nas células de estudo no método da aprendizagem cooperativa, por eles organizadas. Essas atividades formativas e de interação entre os discentes fomentam a articulação e inserção dos universitários em uma rede de aprendizagem e mútuo apoio, corroborando para os objetivos do programa (PACCE, 2014).

Outra vertente do PACCE é a participação de bolsistas em alguns dos projetos de aprendizagem cooperativa que articulam a universidade com a educação básica, firmada através da parceria entre a UFC e a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Várias ações promissoras vêm sendo desenvolvidas nessa parceria como: os projetos Eu Curto a Universidade, Letras Solidárias, Iniciação à Docência, Colônia de Férias, Plantão tira-dúvidas, dentre outros. Nesses projetos há o encontro e troca solidária de experiência entre os estudantes universitários e estudantes secundaristas da escola pública, criando um espaço de diálogo rico e mutuamente benéfico.

Programa de Formação em Aprendizagem Cooperativa³ na Universidade do Estado do Mato Grosso⁴

Em 2012, a professora Ana Maria Di Renzo, então pró-reitora de graduação da Universidade do Estado do Mato Grosso, viu uma apresentação do PRECE no encontro de pró-reitores de universidades do Norte e Nordeste Brasileiro e, encantada com a experiência, convidou o professor Manoel Andrade e alguns estudantes do PRECE e do PACCE para ir ao Mato Grosso apresentarem a experiência para estudantes e professores de sua universidade.

O fato da experiência do PRECE e do PACCE ter sido muito bem aceita por docentes, discentes e gestores da UNEMAT, motivou a pro-reitoria de graduação a criar um programa semelhante ao PACCE. Alguns estudantes da UFC foram convidados a participarem das ações formativas dos articuladores estudantis da UNEMAT e um novo programa com o mesmo DNA do PRECE se estabeleceu com grande entusiasmo por parte de estudantes, docentes e gestores da referida universidade. Atualmente, o FOCCO conta com a participação de mais de 100 bolsistas que estão vivenciando a experiência de ensinar uns aos outros e aprender uns com os outros nos mais longínquos municípios do Estado do Mato Grosso onde a UNEMAT tem seus campi organizados. (UNEMAT, 2014).

A Coordenadoria de Protagonismo Estudantil/SEDUC-CE

Em 2011 a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, tomando conhecimento dos impactos positivos possibilitados pela experiência de aprendizagem cooperativa utilizada pelo PRECE, resolveu estimular a sua utilização na rede estadual de educação. Desde então, a aprendizagem cooperativa passou a estar atrelada

³ FOCCO.

⁴ UNEMAT.

aos projetos e às ações da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil vinculada a Coordenadoria da Escola e da Aprendizagem (CODEA). Atualmente a Coordenadoria de Protagonismo Estudantil desenvolve ações de formação de educadores e de estudantes pertencentes à rede de educação estadual. Com os estudantes, o trabalho é feito em parceria com o PACCE/UFC através do **Projeto Eu Curto a Universidade** e da **Colônia de Férias**, onde os discentes participam de um Curso de Formação de Articuladores de Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa e são estimulados a buscarem o ingresso na universidade pública através do estudo em grupo, onde se utilizam os elementos básicos da aprendizagem cooperativa (EU CURTO A UNIVERSIDADE, 2014).

O Curso de Formação de Facilitadores em Aprendizagem Cooperativa é feito com educadores, gestores escolares e universitários onde são apresentados, de forma teórica e prática, as principais estratégias de como utilizar as Células de Aprendizagem Cooperativa nos diversos espaços de aprendizagem, ou seja, dentro ou fora da sala de aula. A partir do curso, as escolas agregam aos seus respectivos Projetos Político-Pedagógico os princípios da aprendizagem cooperativa.

A Escola Estadual de Educação Profissional de Pentecoste

No mesmo ano de 2011, consubstanciados e inspirados na experiência do PRECE, a SEDUC-CE juntamente com a UFC firmaram um convênio (UFC, 2014) para implantação da metodologia da aprendizagem cooperativa na Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa em Pentecoste. A experiência foi inovadora sob alguns aspectos: primeiro por ser a primeira unidade escolar de Educação Básica do país a ter uma universidade como co-gestora; segundo, por ser a primeira escola do estado do Ceará, quicá do país, a utilizar as Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa em seu Projeto Político Pedagógico e terceiro pela maioria dos com-

ponentes do corpo docente e núcleo gestor da escola ser formado por profissionais do PRECE.

Como toda escola estadual de educação profissional, a Escola de Pentecoste funciona integrando o ensino médio a cursos profissionalizantes, de maneira que seus estudantes permanecem na escola em tempo integral. Atualmente, a ela atende 540 estudantes distribuídos nos cursos: Acadêmico, Agroindústria, Aquicultura e informática. Devido ao fato de carregar os princípios do PRECE, a Escola tem se diferenciado das demais, por executar projetos específicos e inovadores: a) **Rumo ao Ensino Médio** – curso de preparação em aprendizagem cooperativa para estudantes do 9º ano que desejam fazer parte da Escola; b) **Preparação para a Universidade** – conjunto de ações de natureza cooperativa e solidária focadas na preparação para o ensino superior; **Letras Solidárias** – Estudantes da Escola e de outras escolas do município aprendem a produzir textos de forma cooperativa e tem suas redações revisadas por uma equipe de universitários voluntários; d) **Superação na Aprendizagem** – Estudantes mais adiantados apoiam, solidariamente, estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizagem e correm riscos de ficarem para trás na jornada da aprendizagem escolar; e) **Educação de Jovens e Adultos** – Atendimento a estudantes que não puderam concluir a educação básica na idade certa e, em grupos de estudos, compartilham mutuamente seus conhecimentos e superam suas dificuldades de aprendizagem, conseguindo a certificação da educação básica (EEEP ALAN PINHO TABOSA, 2014).

Devido ao convênio da escola com a UFC, muitos estudantes universitários, em sua maioria dos cursos de licenciatura desta instituição praticam a utilização da aprendizagem cooperativa na Escola através de estágios e atividades voluntárias. Eles estão envolvidos nas atividades regulares da escola, bem como com os projetos extras que a escola desenvolve, citados anteriormente.

E para finalizar, mesmo que sucintamente, vimos que o PRECE foi uma ação importante num contexto de ausência de escola e

de professores naquela localidade, somado ao fato das intempéries próprias daquele espaço geográfico e social que dificultavam o deslocamento dos estudantes até a sede do município, enfim, diante dessas adversidades, ele foi uma resposta autêntica e coerente para estudantes que ansiavam por uma vida mais digna e cidadã.

Seus impactos têm afetado de forma positiva as comunidades de seus estudantes, suas escolas populares como também as universidades e escolas públicas que tem adotado seus princípios e metodologias. É difícil definir de modo objetivo o alcance de suas influências, pois há a dimensão do subjetivo dos indivíduos envolvidos nesse processo, mas nota-se aqui no exposto um bom avanço de suas crenças e práticas pedagógicas.

Referências bibliográficas

AVENDAÑO, A.A. Pré-vestibular Cooperativo: uma experiências exitosa no sertão do Ceará. In: XIMENES, V.M.; AMARAL, C.E.M; REBOUÇAS JÚNIOR, F.G. **Psicologia Comunitária e Educação Popular**: vivências de extensão/cooperação universitária no Ceará. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008.

AVENDAÑO, A.C.A. PRECE: Caminhadas de sujeitos comunitários. In: XIMENES, V.M.; AMARAL, C.E.M; REBOUÇAS JÚNIOR, F.G. (orgs) **Psicologia Comunitária e Educação Popular**: vivências de extensão/cooperação universitária no Ceará. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008.

COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE. **Introduction to Cooperative Learning**. Disponível em: < <http://www.co-operation.org/>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

EU CURTO A UNIVERSIDADE. Coordenadoria de Protagonismo Estudantil. Coordenadoria de Desenvolvimento da Aprendizagem e da Escola. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **O projeto**. Disponível em: < <http://eucurtoauniversidade.blogspot.com.br/p/o-projeto.html>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA. 2ª Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Apresentação**. Disponível em: < <http://eeppentecoste.blogspot.com.br/p/cur-sos.html> >. Acesso em: 30 mar. 2014.

GOMES, Maria do Carmo. **Canafistula: vida e esperança no sertão nordestino**: Estudo sobre a experiência de desenvolvimento local na organização sócio-econômica do povoado de Canafistula, Apuiarés/CE. 2010. 155f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

JOHNSON, D.W.; JOHNSON, R.T.; KARL, A. A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona? *Smith in Change*. Vol. 30. Issue 4. p.26, Jul/Aug 1998 <Disponível em: <http://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2014 .

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **Structuring cooperative learning**: lesson plans for teachers. Edina, MN: Interaction Book Company, 1987.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Positive Interdependence**: the heart of cooperation. Edina, MN: Interaction Book Company, 1993.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Aprender juntos y solos**: Aprendizaje cooperativo, competitivo e individualista. Argentina: Aique Grupo Editor S.A., 1999.

OVEJERO, B.A. **Aprendizaje Cooperativo**. Métodos de aprendizagem Cooperativa. PPLL. España, 1990. < Disponível em: <http://www.crede02.seduc.ce.gov.br/index.php/downloads/category/34-documentos?download=579:historia-e-mtodo> > Acesso em: 04 abr. 2014.

PACCE. Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis. Pró-Reitoria de Graduação. Universidade Federal do Ceará.

Sobre o PACCE. Disponível em: < http://pacceufc.blogspot.com.br/p/cofac_05.html>. Acesso em: 31 mar. 2014.

PRECE. Programa de Educação em Células Cooperativas. **Histórico.** Disponível em: < www.prece.ufc.br >. Acesso em: 30 mar. 2014.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Notícias.** Disponível em: < www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=11709&Itemid=90> Acesso em: 12 ago. 2014.

UNEMAT. Universidade Estadual do Mato Grosso. **Notícias.** Disponível em: <<http://www.unemat.br/proeg/?link=bolsas&tipo=focco>> Acesso em: 30 jul. 2014.